

**MAPEAMENTO DAS DISCUSSÕES CRÍTICAS RELATIVAS À FORMAÇÃO DE
PROFESSORES NA BNCC**

Giovanna Vieira Leira

Prof. Dr. Ivan Penteado Dourado

INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta o resultado de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida entre os anos de 2024 a 2025. Tem como foco discutir criticamente as modificações que impactaram a formação de professores no Brasil após a implementação da Base Nacional Comum Curricular. Nesta perspectiva, é importante pontuar que a BNCC se constitui como uma política pública de Estado e se configura como um documento curricular nacional maior que busca padronizar e homogeneizar os currículos menores (de escolas e universidades). Nesta esteira, o documento é baseado em competências, habilidades e conhecimentos organizados a fim de atender às avaliações em larga escala e as exigências externas de organismos internacionais (Silva, 2019). Além disso, o debate e implementação, desta política no país, foi marcado pela disputa de órgãos públicos (como ANFOPE e ANPEd) e entes privados (como Fundação Lemman e Unibanco).

Para dar conta de tal discussão, partimos da seguinte problemática orientadora: *O que revelam as produções científicas dos últimos cinco anos em relação a como a Base Nacional Comum Curricular tem afetado a formação crítica de professores no Brasil?* Já como objetivo geral, buscamos compreender, por meio de produções científicas publicadas nos últimos cinco anos, como a implementação da BNCC tem afetado a formação crítica de professores no Brasil. Seguindo essa linha, a fim de responder o objetivo geral, três objetivos específicos foram elaborados: realizar um levantamento de produções científicas sobre o tema em bases de dados; explicar o contexto político e social da elaboração e implementação da Base Nacional Comum Curricular no Brasil e identificar nas produções científicas as implicações da implementação da Base Nacional Comum Curricular para a formação de professores no Brasil.

DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa apresenta natureza básica e caracteriza-se como bibliográfica, este tipo de pesquisa “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p. 44). Além disso, apresentou como aporte teórico intelectuais como Marx (2010), Gramsci (2021) e Lênin (2014). Esses autores auxiliaram, principalmente, nas reflexões acerca da composição e da luta de classes que compõe o Estado brasileiro. Neste sentido, buscou-se recuperar artigos científicos de pesquisadores que contribuíram com pesquisas críticas frente a BNCC, para isso realizou-se uma busca por essas produções na base de dados Café da CAPES. Dessa maneira, utilizando os descritores “BNCC” AND “Formação de professores” obteve-se 600 resultados.

Tendo em vista o grande volume de publicações aplicou-se alguns filtros, como: publicações com acesso aberto, entre os anos de 2019 a 2024, produções nacionais e revisadas por pares. Após a aplicação desses filtros obteve-se 160 resultados, foram consideradas as 30 primeiras publicações e destas foram escolhidos 5 artigos publicados em periódicos por meio de análise do título e do resumo. A maioria dos artigos elencados apresenta linha teórica crítico-dialética, o que converge com a presente pesquisa.

Após a leitura dos cinco artigos, além da BNCC, a BNC-formação¹ tornou-se elemento central para a presente discussão.

RESULTADOS

Os cinco artigos lidos apontam para uma conclusão em comum a de que um currículo nacional homogêneo alinhado as avaliações em larga escala, da forma como foi implementado no Brasil, confere ao/a professor/professora uma maior responsabilização pelo seu resultado pessoal e pelo de seus estudantes (via Enade, Enem, Provinha Brasil, entre outras avaliações).

Outro impacto descoberto por meio do levantamento bibliográfico é de que a BNC- formação, de acordo com Deconto e Ostermann (2021) e Claudino e Borges (2023), apresenta de forma direta uma supervalorização da prática e uma inferiorização da teoria, rompendo com a ideia de práxis. Nesta perspectiva, não haveria necessidade de uma teoria, visto que tudo o que os professores precisam saber para “transmitir” aos alunos, constaria na BNC-formação. De uma forma geral, os artigos lidos apontam para a BNCC enquanto um manual a ser seguido à risca pelos professores, e se há um manual a ser seguido, a formação dos professores não precisa abarcar tanta teoria.

Partindo dessa ideia, na qual a formação dos professores será pautada na prática, Albino e Silva (2019) apontam que na BNC da Formação de professores há direcionamentos em relação à formação inicial, continuada, aos estágios e à realização do Enade. Ainda de acordo com as autoras, em relação à formação inicial duas medidas são definidas: “A primeira, a substituição da realização do estágio curricular pela residência pedagógica, desde o primeiro semestre do curso [...] A segunda medida, a aplicação anual do Enade para as licenciaturas” (2019, p. 147). Nesta linha, Costa et al (2019) apontam que 60% do currículo das escolas deverá seguir a BNCC à risca, isto significa perda na autonomia do professor em sala de aula, visto que, terá seu trabalho mais detidamente regulado. Essa hierarquia entre os saberes definidos pela BNCC e uma porcentagem menor definida pelas instituições de ensino também vale para as universidades e seus respectivos cursos de licenciatura que tiveram de adequar seus currículos às demandas da nova base.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os entes privados tiveram o protagonismo nas decisões e na implementação desta política pública. Logo, a composição da BNCC deu-se por influência internacional e empresarial apresentando consequências problemáticas para a formação de professores, como por exemplo: o controle do papel do professor, supervalorização da prática, uma grande brecha para que o empresariado aumente as relações (já estabelecidas) com o setor público culminando em privatizações de setores que compõe a escola e, por fim, houve um esvaziamento da ideia de currículo que vinha sendo defendida por associações científicas como ANFOPE e ANPED. Por fim, a BNCC configura-se como o retorno de uma educação que adentra o sujeito para o mercado de trabalho desconsiderando uma formação humana e integral.

Palavras-chave: Iniciação à pesquisa científica; BNCC; Formação de professores; Currículo

¹ A BNC- formação, alinhada à BNCC, define as diretrizes para a formação (inicial e continuada) para as licenciaturas do país (Portal Mec, 2018). <https://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/bnc-professor#:~:text=A%20BNC%2DProfessores%20%C3%A9%20baseada,%3A%20conhecimento%2C%20pr%C3%A1tica%20e%20engajamento.>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBINO, Ângela Cristina Alves; SILVA, Andréia Ferreira da. BNCC e BNC da formação de professores: repensando a formação por competências. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 137-153, 5 ago. 2019. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v13i25.966>. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/966>. Acesso em: 24 abr. 2025.

ALIAGA, Luciana *et al.* **Do Sul ao Norte**: uma introdução a Gramsci. Marília: Lutas Anticapital, 2021. 199 p.

CLAUDINO, Patrícia Duarte; BORGES, Maria Célia. Formação de professores pós BNCC. **Revista Triângulo**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 115-136, 26 maio 2023. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <http://dx.doi.org/10.18554/rt.v16i1.6506>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/revistatriangulo/article/view/6506>. Acesso em: 16 jun. 2025.

COSTA, Maria da Conceição dos Santos; FARIAS, Maria Celeste Gomes de; SOUZA, Michele Borges de. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: retrocessos, precarização do trabalho e desintelectualização docente. **Movimento-Revista de Educação**, [S.L.], n. 10, p. 91-120, 30 jun. 2019. Pro Reitoria de Pesquisa, Pos Graduacao e Inovacao - UFF. <http://dx.doi.org/10.22409/mov.v0i10.535>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32665>. Acesso em: 14 jun. 2025.

DECONTO, Diomar Caríssimo Selli; OSTERMANN, Fernanda. Treinar professores para aplicar a BNCC: as novas diretrizes e seu projeto mercadológico para a formação docente. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 38, n. 3, p. 1730-1761, dez. 2021. <https://doi.org/10.5007/2175-7941.2021.e84149>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/84149>. Acesso em: 24 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002. 176 p.

LENIN, Vladimir Ilitch. **Lenin sobre o Estado**. São Paulo: Iskra, 2014. 120 p.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. São Paulo: Boitempo, 2010. 271 p.

SILVA, Monica Ribeiro da. Impertinências entre trabalho, formação docente e o referencial de competências. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 123-135, 1 jun. 2019. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v13i25.965>. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/965>. Acesso em: 24 jun. 2025.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Giovanna Vieira Leira

MODALIDADE DE BOLSA: PROBIC/UDESC (IC)

VIGÊNCIA: Setembro/2024 a Julho/2025 – Total: 10 meses

ORIENTADOR(A): Prof. Dr. Ivan Penteado Dourado

CENTRO DE ENSINO: FAED

DEPARTAMENTO: Departamento de Pedagogia FAED/UDESC

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas/Educação/Currículo

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Concepções ideológicas nas políticas públicas:
Elementos simbólicos ocultos no papel dos professores na BNCC

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP4291 – 2023